

#### CORRESPONDENCIA

Pariz, 28 de Janeiro de 1881.

A Camara dos Deputados, entrou a discutir uma nova lei relativa á imprensa. E' a quadragesima quarta que se discute n'estes ultimos 70 annos. A França que iniciou todas as grandes reformas, não goza de quasi nenhuma. Dir-se-hia que tem por devise a famosa sentença do apostolo: "Vejo o que é melhor, e o approvo; mas sigo o que é peor." O presidente da Commissão encarregada de formular esse novo projecto de lei é o famoso publicista Emilio de Girardin, o qual declarou não ter sustentado a liberdade absoluta da imprensa, de que foi paladino por tantos annos, vi to saber que a Camara não a votaria. «Eu, diz elle, sou logico; sempre advoguei a impunidade da imprensa, porque julgo a imprensa absolutamente inoffensiva.» Como paradoxo não ha cousa mais bonita. Esse escriptor que venceu ao Marechal de Mac-Mahon quando este tentou, em 1877, um golpe d'Estado parlamentar, sustenta que a imprensa não tem poder algum! Mas os governos não pensão assim e é por isso que em França, a imprensa teve a coragem mais do que no Imperio do Brazil e nos Reinos de Portugal, Italia, Belgica e Inglaterra.

As leis que regem a imprensa n'esta Republica são tão minuciosas e numerosas que o Governo sempre tem armas para degolar qualquer jornal que lhe seja contrario. Hoje em dia tenta-se abolir taes leis; é, porem, tarefa acima do liberalismo da Camara. O governo, qualquer que fór aqui, ha de sempre querer esmagar os adversarios e, por isso, deseja conservar no seo arsenal todas as armas oppressivas dos regimens precedentes. Se a *Gazeta de Noticias*, da Côte, que, ha tempos, pediu a demissão de Dom Pedro II a bem do serviço publico, fosse impressa na Capital da Republica Franceza, em vez de sahir á luz na Capital do Imperio brasileiro, o seo folhetinista iria para a cadeia por dois annos, o director do jornal pagaria um conto de réis de multa, e a folha ficaria suspensa por um mez. De tudo isso deve-se concluir que a liberdade não é nem monarchia nem republicana, é a liberdade e mais nada. O Paraguay era republica, e todos sabemos quão profundo foi o despotismo que soffreu; a Belgica é uma monarchia, e, comtudo, não ha republica, nem mesmo a dos Estados Unidos, que seja mais liberal do que esse reino.

O governo inglez acaba de soffrer uma nova derrota. Os autonomistas irlandezes processados forão todos absolvidos. O agilador Parnell e os seus collegas tem sido objectivo das mais solennes demonstrações de affecto depois dessa absolvição. A Irlanda inteira exultou de alegria. Agora, o Parlamento está discutindo uma lei terrivel para vêr se desse modo, suspendendo todas as liberdades, consegue reprimir a Liga agraria. A lei será votada porque conservadores e liberaes quarem acabar com a agitação irlandeza. Mas a Irlanda não ha de ceder. Um povo que lucta em prol de liberdades politicas, pôde ainda ser vendido; mas um povo que combate para não morrer de fome, é invencivel. Morrer por morrer, antes

cahir atravessado por uma balla atraz de uma barricada, do que cahir de inanção no solo duro e regelido. A Inglaterra pôde contar que ou dará leis aos lavradores irlandezes para poderem elles tirar da terra o seo sustento, ou terá que conquistar outra vez a Irlanda. Em todo o caso, as sympathias de todos os liberaes devem acompanhar esse heroico povo.

#### LITTERATURA

##### O amor de segunda classe

Como é bom ser-se amado por seus bollos olhos, posto que nada seja tao caro como as mulheres que nada custam.

Entremos em um quarto de dormir de luxo, porem de um luxo um tanto fadado. Creio que ahí, n'essa peça intima do compartimento de um capitalista diverte-se muito e fuma-se ainda mais. O leito está brandamente desfeito, algumas roupas de mulher occupam as cadeiras, e quem as vestia esconde suas bellas macias formas nas ondulações de uma *vollere*.

Não é uma balla de antiga fidalguia; é uma apetitosa burguezia que sabotea seu primeiro amor, sua primeira festa, e seu primeiro amante.

O almoço foi abundante, á julgar pelos fructos, licres e café que em plena desordem formam ruinas sobre a meza.

— Lembras-te Lulú da primeira vez que me fallaste?

— Sim, depois de ter-te seguido por oito dias consecutivos.

— Lembras-te do que te respondi quando...

— Eu dizia-te que éras adoravel, e que eu te adorava.

— Eu respondi que éra honesta, e que me tomavas por outra.

— Era tolice...

— Oh! não queiras porisso mal a tua gatinha. Si soubesses o quanto tenho sido infeliz com um pae que aterrorava aos namorados e uma mãe que éra espantallo dos genros, e agora com um marido myope, negligente e que só ganha 70\$000 em uma repartição publica.

— Cujo chefe não conheces, é na verdade comovente.

— Confesse... a primeira vez que aqui entrei, achaste minha roupa grosseira e minhas meias brancas com um pouco de mais de algodão...

— Sim, mas não o havia por dentro.

— Algodão? Não é preciso. E corando de leve Julia foi roçar, como gatinha que éra, no homem que amava.

Decorreram seis mezes, durante os quaes assim se almoçava duas vezes por semana; éra encantador, com tudo o capitalista começou a notar que algumas vezes sua gatinha prolongava muito as visitas.

Alem d'isso, nosso querido homem mandava camarotes, que o marido recebia como vindos da senhora que habitava o andar superior, e caixas de vinho que elle, o marido, bebia á saúde do padrinho de sua mulher.

Depois, n'uma bella manhã, carregando uma velha mala, Julia en-

trou banhada em pranto, com o narizinho vermelho e o fado em desordem.

— Estou perdida! exclamou ella occultando seu bello rosto em seus mininos dedos, cujas unhas careciam entretanto de escova. Estou perdida! o miseravel bateu-me... e pôz-me no no olho da rua.

— Elle já não está tão myope como dizias?

— Assim começo á crer.

— Desconfiara das visitas que me fazes?

— Não, mas fez uma intriga de Alemão... e a culpa é minha. Ha dois mezes prometti-lhe que meu padrinho me daria 800\$000, fui imprudente, porque o virtuoso velho que dou-me um nome de baptismo, não me abria a bolsa por 30 rs.

— E teu marido quer os 800\$000?

— Elle tratou-me como a derradeira das deirradeiras, quando viu que o dinheiro não vinha, bateu-me... Hi! Hi! Hi! pôz-me pela porta a fora!

— Mas, o negocio pode-se arranjar.

— Que me importa... estou livre, e não nos separamos mais, está contente, Lulú?

— Tu crês que o monstro te perdoaria si lhe levasses o dinheiro?

— Tornar-se-hia muito feliz.

mem á quem uma mulher sacrificava tudo, honra, fortuna e consideração! Foi ao escriptorio, trouxe n'um envelope algumas notas do banco, e fazendo-a escorregar para o seio da pobre afflicta, disse abraçando-a:

— Dá-lhe esse osso para roer, que não quero nem por mais cinco minutos ver lagrimas n'esses bellos olhos.

— E ficas mal commigo?

— Adotar-te hei mais que nunca.

Para ser por muito tempo feliz não é preciso quebrar as vidraças, voltar para tua casa, e vem visitar-me amanhã muito cedo.

— Como eu te amo Lulú.

— Pois sim, conheço-as todas... não é a primeira peça que me prega! murmurou elle, fechando a porta.

Quando uma mulher não pôde precisamente fazer a gente crer que é o seu primeiro amor, sua tatica consiste em fazer crer que será o derradeiro.

Na mesma tarde, esse amante aliás muito feliz, partia pelo trem de meio dia para C...

Fica entendido que o marido éra e continúa a ser completamente estranho á quantia em questão. A bella gatinha comprou com ella apolices da divida publica e um collete de setim cor de rosa, e n'uma segunda viagem que fizer ao Amor, ella pretende comprar um bilhete de primeira classe.

TOTIQUINHO.

#### VARIEDADE

##### Doudo á força

A scena passa-se em Paris. O dr. Maguin é um medico homeopatha distincto, que tem um consultorio em uma das principaes ruas de Paris.

Pela manhã, á consulta das 9 horas, entra uma senhora bem vestida, e pede para fallar ao celebre medico.

— Tenho um irmão, que está muito doente, diz a formosa senhora com voz lacrimosa.

— Então o que tem el e?

— Não sei, doutor, desconfio, infelizmente com bastantes fundamentos, que tem desarranjo na cabeça. O pobre rapaz teve ahí uns negocios ha tempo, perdeu umas centenas de mil francos, metteu-se em transacções com merciees, mandou para America uma grande porção de brilhantes que se perderam na viagem, porque o navio naufragou. Elle teve nisso um grande desgosto, ficou triste, taciturno, seismático, e agora, ha uns dias para cá, anda pensativo; de vez em quando, sem mais nem menos, começa a fallar nos brilhantes, e então, exalta-se, grita, e parece que está furioso. Depois passa lhe... está um pedaço bom e depois volta á mesma...

— Isso é serio, e... Em summa, traga-m'o cá para eu o ver, e para fallar com elle...

— Mas, pelo amor de Deus não lhe diga que é medico... Eu logo trago-o cá enganado... Digo-lhe que venho fazer uma visita.

— Exactamente, entre por esta porta, deixe-o na ante-camara, e depois saia por aquella porta, e deixe-me cá — Perfeitamente. Muito obrigada.

E a senhora saiu.

As 3 horas, á porta de uma das melhores ourivesarias de Paris, pára um trem elegantissimo, apeia-se uma senhora sósnha e entra na loja.

Pede brilhantes, escolhe uma immensidade delles, dos melhores, e diz ao dono da loja:

— Eu levo estas joias, não trouxe commigo, comprehende bem; dinheiro que chgue para as pagar, e então mande commigo, na minha carruagem, um seu caixeiro, encarregado de levar as joias e de trazer o dinheiro.

— Pois não, minha senhora, não éra preciso, mas si quer... O André, vá com esta senhora... leve estas joias e traga o importe que esta senhora lhe ha de dar.

E a senhora entrou para o seu *landau* e fez assentar defronte de si o caixeiro, com uma caixa cheia de brilhantes raros.

O trem pára a porta do dr. Maguin. A senhora apeia-se, faz-se seguir pelo caixeiro com as joias e entra na ante-camara do medico, onde espera a sua vez, assentada, numerosa clientela.

A senhora pega nas joias, e diz ao caixeiro.

— Agora espere ahí um pouco, que meu marido já lhe paga.

E entra no gabinete do medico, que se põe logo em pé e perguata com um ar cuidadoso:

— Então... o nosso doente?

— Está alli fóra, é um rapaz louro, usa a barba toda. Cá o deixo ao seu cuidado, vou dar uma volta, e logo venho para saber sua sentença: pobre rapaz.

E sahio escondendo as lagrimas, pela outra porta.

Dalli a minutos o medico manda chamar á ante camara o caixeiro, o rapaz louro.

— Bom, vou receber o dinheiro, peço sou commigo o rapaz, entrando no gabinete do medico.

O dr Maguin recebeu o com a maior affabilidade e começou a conver-

sar com elle nas cousas mais banes deste mundo.

O rapaz respondia muito admirado.

O medico quiz examinar as facultades mentaes do seu doente, e principiou a fazer-lhe perguntas especiaes.

O homem respondia cada vez mais surprehendido.

Por fim, como a conversação se fosse prolongando, o caixeiro atreveu-se a dizer:

—Eu peço lhe perdão, senhor, a sua conversação é muito agradável, mas vai ficando tarde, e si não lhe causas se incomodo satisfazer-me a importancia dos brilhantes...

O medico olhou muito para elle e disse para si, tristemente:

—Pobre rapaz!

E em voz alta respondeu lhe:

—Pois sim, fallamos daqui ha pouco dos brilhantes. Mas vamos lá saber, já leu a *Nana*? O que lhe parece aquillo?

O rapaz, muito espantado deu a sua opinião de ouzives sobre o romance de Zola.

E a conversação seguiu outro rumo. E dos brilhantes nada.

Pela segunda vez o rapaz viu se obrigado a abordar a questão.

—E' quasi noite, e si v. exc. tivesse a bondade de me pagar os brilhantes...

—Já fallamos disso... E qual é a sua opinião sobre a lei dos Jesuitas?

O rapaz, verdadeiramente aturdido, começou a dizer disparates sobre a questão religiosa, de que não pescebia palavra.

E nada de brilhantes.

Por fim, já um pouco zangado, o caixeiro tornou pela terceira vez:

—Perdão, mas a respeito dos brilhantes.

—Já vamos fallar nos brilhantes... Ora, diga-me cá, e a respeito da ope... o senhor já ouviu?

—Perdão, mas eu não vim aqui fallar a respeito de politica e de opera, eu vim para receber o dinheiro dos brilhantes.

—O dinheiro dos brilhantes; mas perderam-se no mar.

—No mar?!

—Sim, perderam-se na viagem.

—O senhor está a caçar commigo, os brilhantes vieram para aqui.

—Não vieram tal, meu amigo, ora pense bem.

—Então o senhor nega-me que sua esposa trouxe os brilhantes?

—Eu sou solteiro, meu amigo, não se exalte.

—Que me não exalte! ora essa, respondeu já gritando o caixeiro: então o senhor está aqui a entreter-me ha mais de duas horas, e nega-me o dinheiro dos brilhantes!

—Está bom, não grite tanto.

—Não grite! hei de gritar que me roubam: vou chamar a policia.

—Então socegue, não me obrigue a vestir-lhe a camisola de forças.

—Vestir-me camisola de forças, a mim... O senhor rouba-me e ainda em cima me insulta.

E o caixeiro crescia para o medico, a neagador.

O medico chamou os seus criados, juntou-se muita gente, e o homem, a garrado violentamente, bocejava, gritava que o tinham roubado. O medico esperava que viesse a irmã do pobre alienado, repugnando-lhe mandal-o para o hospital. Veio a policia, o caso tomou proporções serias.

E a irmã do doudo não vinha. Por acaso, entre a multidão, appareceu um caixeiro da mesma loja de ouzives que reconheceu o seu collega que, amarrado pela camisola de forças, parecia um furioso. O caso explicou-se então e o medico percebeu que fora involuntariamente e complice de uma atrevida ladra, e protagonista de uma originalissima comedia.

A irmã do doudo, soube-se depois, partira para Bruxellas com os brilhantes, enquanto o medico conversava com o caixeiro a respeito da lei Ferry.

(Da «Gazeta do Povo»)

## GAZETILLA

**Companhia Ytuana.**—Reuniu e esta companhia em assembleia geral no dia 6 com o estava annunciando. Comparecerão pessoalmente e por meio de procuradores 81 accionistas, representando 12 217 acções. Os que comparecerão pessoalmente são possuidores de 6.958 acções. Presidio a sessão o exm. sr. barão de Tatuhy, e servirão de secretarios os srs. drs. Luiz de Anhaia Mello e Francisco Fernando de Barros.

O relatorio da directoria consignando diversas informações sobre a marcha e estado dos negocios da companhia, fez notar o progresso que tem feito o rendimento do trafego, especialmente do ramal. E para explicar os pequenos saldos que tem deixado tanto no tronco como no ramal, fez a especificação dos numerosos serviços, e obras de arte realísados nos dois annos da administração da actual directoria, que collocarão as linhas no estado de solidez em que se achão; e a lem disto a transformação em bogies das machinas antigas, e aquisição de wagões para cargas e lastro; edificios e reparação de outros, habilitando a companhia para vencer um grande trafego, e por muito tempo aliviada de grandes despesas.

Apezar de ainda serem pesadas as despesas com o ramal findo em 31 de Dezembro do anno passado, deixou a receita o saldo de 33:166\$260 rs.

Em seguida tomou a palavra o presidente da directoria para declarar que resignou o cargo, e agradecer em termos repassados de sentimentos de gratidão e da maior benevolencia aos accionistas que o elegerão aos collegas da directoria e aos empregados, dentre os quaes destacou o secretario da companhia, o inspector geral, o guarda-livros e o mestre da officina. O sr. barão de Parahyba, mencionando os grandes sacrificios que fazem os directores e especialmente os presidentes, um voto de louvor ao mesmo ex-presidente, pelos esforços que fez na administração da companhia, e foi unanimemente approved.

O sr. dr. Brotero pediu a palavra em nome dos empregados da companhia, para offerecer o retrato que mandarão tirar do sr. coronel Anhaia, e agradecer as maneiras sempre attentiosas e delicadas com que tratou a todos os empregados, que por aquelle meio se mostravão gratos.

Seguirão os mais trabalhos do costume, approvação das contas, reellicção da mesma commissão de contas, e passando-se a eleição de um director para preencher a vaga deixada pelo sr. coronel Anhaia, obteve o sr. dr. Estanislau do Amaral Campos 463 votos, dos 28 accionistas presentes, e o sr. Francisco de Paula Leite de Barros 64; sendo declarado director aquelle mais votado, que tomou posse no mesmo dia.

Ficou na presidencia interina da companhia o sr. tenente Luiz Augusto da Fonseca, director mais votado, tendo precedido desempate entre elle e o sr. José Fernando d'Almeida Barros Junior por terem o mesmo numero de votos. Foi dissolvida a reunião as 2 e meia horas da tarde.

**Jury.**—No dia 7 teve lugar a 1ª sessão annua do Jury deste termo. Constituido o tribunal com 40 jurados, forão apresentados pelo sr. dr. juiz municipal 2 processos preparados para serem submettidos a julgamento.

Entrou em 1º lugar o processo em que é réo o preto José, escravo do sr. Manoel Leite de Sampaio, accusado de ter assassinado o feitor; sendo impedido de funcionar neste processo, por parentesco proximo com o senhor do réo, o dr. Brotero, juiz de direito da comarca, passou a jurisdicção ao dr. Assis Pacheco, 1º substituto d'aquelle juiz.

O dr. promotor, desenvolvendo a accusação, pediu a pena de morte ao réo,

como incurso na lei de 10 de Junho de 1835.

Occupou a cadeira da defesa o illustre e conhecido advogado dr. Quirino dos Santos, residente em Campinas, e mais uma vez, com sua palavra robusta e fluente, desenvolvendo a defesa, pediu a substituição da pena de morte pela de agüetes.

Depois dos debates, recolhido o jury de sentença a sala de suas conferencias, responderão os quesitos, confirmando o facto principal, negando porem que não havia outra prova alem da confissão do réo, e ser este menor de 21 annos, foi pelo dr. presidente do tribunal lavrada a sentença condemnando o réo a pena de 200 agüetes e trazer fe ro ao pescoço por dois annos.

Levantou-se a sessão as 5 e meia horas da tarde.

No dia 8, presidindo o dr. Brotero, entrou em julgamento o processo em que são réos affiançados Domingos Lononaco e Januario Montezano, accusados de ferimentos leves nos guardas do destacamento desta cidade por occasião de effectuarem a prisão dos mesmos, e de uma mulher que vivia com um dos réos. Defendidos pelo dr. Quirino forão estes absolvidos, negando o jury, quanto a um dos réos, o facto principal, e justificando o crime, como feito em defesa propria, quanto ao outro.

Levantou-se e encerrou-se a sessão as 5 horas da tarde.

**Presidente da Companhia Ytuana.**—Por acto do Exmº Presidente da Provincia de 8 do corrente, foi escolhido para presidente da directoria da Companhia Ytuana, o director dr. Estanislau de Campos, em substituição do director coronel Luiz Antonio de Anhaia, que resignou o cargo.

O novo presidente tem as necessarias habilitações para bem desempenhar o cargo.

**Sociedade carnavalesca.**—Organização de uma sociedade carnavalesca para os festejos do futuro anno.

Brevemente deve dar-se uma reunião para discutirem as bases de sua fundação.

Applaudimos a idéa e fazemos votos para a sua realisação.

**Exames.**—Foi approved no exame de Historia que fez na academia o nosso patricio Octaviano de Anhaia, falta somente a este moço o exame de geometria para matricular-se no curso superior.

Por esquecimento temos deixado de mencionar o nome de José Manoel Lobo, filho do nosso amigo o maestro Elias Lobo, ituano da geina, na lista dos examinandos, acaba elle de fazer na Academia, este mez 4 exames sendo approved em todos, com muito pouca idade já tem este menino 7 exames feitos.

Felicitemos.

**Hospede.**—Esteve entre nós, por occasião do jury, em companhia do dr. Quirino dos Santos, o sympathico e intelligente sr. Carlos Ferreira, redactor e proprietario da conceituada *Gazeta de Campinas*.

Cumprimentamos ao distincto hospede cujo nome já é bastante conhecido na provincia de S. Paulo como jornalista e poeta.

Carlos Ferreira é um d'esses moços que, logo a primeira vista, sabe infundir na alma d'aquelles que o contemplão um sentimento de sympathia e admiração; a aureola do talento transluz em seo olhar.

Não se orgulha com isso, antes pelo contrario, democrata de convicções sinceras, é modesto em excesso.

**Município de Araraquara.**—Com este titulo acaba de apparecer um novo organo de publicidade editado em Araraquara. E' seo editor o sr. José Alves da S. Goes.

Pelo que se collige de seus bens ela-

borados editoriaes o jornal não tem cor politica, dedica-se a instrucção e educação, como base principal do desenvolvimento de um povo.

Saudando ao novo collega e desejando um futuro prospero, agradeçamos a remessa de seo primeiro numero e retribuiremos.

**Fecundidade.**—A escrava Valentina, pertencente a sra. d. Carolina Nardy, é d'uma fecundidade admiravel: no primeiro parto deu á luz uma creança, no segundo duas, que estão vivas, no terceiro, que foi no dia 8 do corrente, 3, fallecendo duas depois de baptisadas.

Destá maneira, no oitavo parto, terá 8 creanças.

**Cartorio de orphãos.**—O sr. Francisco Bernardino de Campos Camargo, escrivão de orphãos, mudou o seo cartorio da rua da Palma para o largo da Matriz, a casa n. 65.

**Eleição.**—Amanhã, as 4 e meia horas da tarde, terá lugar, em o consistorio da ordem 3ª do Carmo, a eleição dos novos empregados da irmandade dos Passos.

**A immigração ao Brazil.**

—Le-se no *Messenger du Brésil*, Durante o anno proximo passado entraram no porto de Rio de Janeiro, 22.359 immigrants.

Destes, 21.919 immigrants vieram espontaneamente, 185 vieram em virtude de um contracto assignado pelo sr. Moraes e 754 foram importados por conta da sociedade colonisadora de Hamburgo, creada desta 1849, e que, como se sabe foi fundada na provincia de Santa Catharina nas terras do patrimonio do tal dos principes de Joinville, que para este effeito lhe foram concedidas gratuitamente a prospera colonia d. Francisco.

Destes 22.359 immigrants, 9.104 são italianos, 8.606 portuguezes, 2.385 alemães, 1.254 francezes, 224 polacos, 297 austriacos, 210 francezes, 45 inglezes, 11 russos e 178 pertencentes á nacionalidades diversas.

A maior parte destes immigrants foi residir nas provincias de Rio Grande do Sul, Santa Catharina, S. Paulo e Paraná, somente 214 ficaram na do rio de Janeiro.

E' bom observar-se que são considerados como immigrants espontaneos todos os passageiros de 3ª classe. Ignora-se absolutamente o numero dos que deixaram o Brazil.

**Suicidio.**—Lê-se na *Gazeta de Campinas*, de 8 do corrente:

«Falleceu ante-hontem e sepultou-se hontem ás 8 horas da manhã, a jovem Amalia Pereira de Sampaio, filha do negociante desta praça sr. Antonio Pereira de Sampaio.

A desventurada moça contava apenas 16 annos de idade e succumbio segundo nos informam, envenenada por grande quantidade de massa phosphorica que ingerira.

Logo que os effeitos do veneno se fizeram sentir, foram chamados para socorrer a victima dois habéis facultativos desta cidade, que infelizmente nada conseguiram porque já o veneno havia produzido todos os seus funestos resultados.

Suppõe-se que a victima fosse levada a esse acto de desespero por motivos que acham sua explicação nos profundos arcanos do coração da mulher.

A policia tomou conhecimento do facto e está procedendo ao respectivo inquerito.»

**Horriavel.**—Tiramos da *Gazeta do Povo*:

«Em uma fazenda, para os lados de S. Manoel da Ponte, acaba de dar-se um horriavel assassinato revestido das mais negras e horrosas circumstancias.

Francisco Joaquim estava contratado para casar com Amelia de Jesus, e ia dentro em pouco realizar o seu casamento, quando, em vespas, sa be-

de amores de sua noiva com um tal Carvalho. Francisco tragou em silencio o seu supplicio e effectua-se o nupcial.

Depois da ceia, Francisco dirige-se a noiva e pergunta-lhe: --Sabes o que comeste?

--Não, respondeu a noiva.

--Pois comeste os bafes do teu amante.

A noiva, pallida, assombrada, quiz fugir do quarto. Francisco toma-a pelos pulsos, arrasta-a para perto de uma mesa, e tirando de um prato um pedaço de carne, parte-o.

--E vaes comer agora o coração, acrescenta.

Uma vez satisfeita a barbara ordem desse monstro atira-se a infeliz moça, rasga-lhe o seio, bebe-lhe o sangue, ainda quente, crava os dentes de hyena no coração ainda palpitante e a victima, e no momento de, com um enorme facão de matto, rasgar-lhe de alto abaixo o ventre, o monstro estacou: pela abertura feita rompeu a cabeça de um feto de cinco mezes.

**Genio.**—Diz a Gazete de Taubaté:

«Informam-nos que o seminarista Antonio Firmino Vieira de Araujo, filho do nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Firmino Gomes de Araujo, acaba de fabricar um locomovel, de sua invenção.

Posto que tivesse o joven taubateano exposto entre nós, já o anno passado, um producto do seu genio artistico, toçavia somos informados que o novo machinismo se achava muito aperfeiçoado, tendo valvula de salvção, regulador e chaminé.

Em vista da vocação genial do futuro machinista, entendemos que seu digno pai tem como dever, attendendo a essa mesma vocação, consultar os sentimentos do seu talentoso filho, afim de não contrariar um genio, que da mesma fórma póle ser util a seu paiz»

**Baptizados.**—De 18 de Fevereiro a 3 de Março baptisaram-se os seguintes:

Dia 18

Elias, de 1 mez, filho de José Joaquim Bicudo e Antenia Martha Jesus.

Dia 19

Leopoldo, de 6 mezes, filho de Bertolino de Souza Leite e Mariana Guilhermina de Souza.

Maria, de 19 dias, filho de Joaquim da Silveira Camargo Sobrinho e Laurada da Silveira Camargo.

Dia 20

Julia, de 8 dias, filha de Joanna, solteira, escrava de d. Maria Hypolita Pereira Mendes.

Maria, de 18 dias, filha de Simplicia, solteira, escrava de Antonia da Arruda Pacheco.

João, de 8 dias, filho de Rufina, solteira, escrava de Antonia de Arruda Pacheco.

Dia 21

Ambrosina, de 8 dias, filha de Henriqueta, solteira, escrava do dr. Francisco de Assis Pacheco Junior.

Dia 23

Luiz, de 9 dias, filho de Antonio da Silveira e Silva e Theolinda Rodrigue da Silveira.

Dia 26

Raul, exposto em casa do sargento Manoel Joaquim de Carvalho no dia 20 do corrente.

Vitalina, de 8 dias, filho de Francisco Antonio Mendes e Maria das Dores Mendes.

Franklin, de 39 dias, filho de Geronimo de Almeida Nobre e Gertrudes Francisca Branca.

Maria, de 15 dias, filha de Francisco Romão e Candida Xavier.

Dia 27

Virgilio, de 20 dias, filho de Mathias e Brandina, escravos de Manoel Leite de Sampaio.

Dia 28

Raphael, de 18 dias, filho de José Antonio da Costa e Maria Vicencia Gonsalves.

Napoléão, de 20 dias, filho do Jesuino Amaro e Leduina dos Passos.

Dia 2 de Março

Luiz, de 30 dias, filho de Manoel da Cruz e Thereza Leme.

Dia 3

José, de 22 dias, filho de Antonio Ribeiro Leite e Thereza V. da Silva.

Theotônio, de 14 dias, filho de Manoel dos Santos Faria e Rita Maria da Conceição.

Caciano, de 8 dias, filho de Francisco da Cruz Pinto e Maria Augusta.

Remo, de 22 dias, filho de Arcenio Pessolano e d. Theodora Cereda.

**Obituario.**—De 16 a 28 de Fevereiro, sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 16

João de 2 annos, f. de Euzias e Rosa, escravos de Joaquim Xavier da Silveira: vermes.

Eva Rodrigues, de 62 annos, solteira, liberta: pneumonia.

Jose Innocencio Soares, 39 annos, casado: hydropesia.

Dia 19

Lucia de 26 annos, solteira, preta, liberta: febre.

Dia 20

Feliciano Pinto, de 25 annos solteiro: pneumonia.

Dia 21

Vicencia, de 28 annos, casada, escrava de d. Anna Pereira Mendes: consumpção.

Escholastica Pires de Camargo, de 21 annos, casada: pneumonia.

Dia 24

Creatura recém-nascida, f. de Joaquim e Maria, escravos de Bento Dias de Almeida Prado.

Antonia, de 17 annos, solteira, escrava de Elias de Almeida Prado: recabida de parto.

Maria, de 24 horas, f. de Luiz Ribeiro de Mello e Gertrudes Ribeiro.

Dia 27

Luiz, de 3 dias, f. de Antonio Joaquim da Silveira e Theolinda da Silveira.

Maria do Amaral Gurgel, de 50 annos, solteira: hydropesia.

**LIBRE**

**Vos Republicanos do Municipio de Ytu**

O abaixo assignado encarrega-se de fazer qualificar seus co-religionarios, promovendo pelos meios legais a sua incluzão no alistamento geral de eleitores.

Para este fim poderá ser procurado a qualquer hora, prevenindo a seus co-religionarios, que, sem perda de tempo, devem munirse de documentos, para requererem, pois que começará a qualificação a 20 do corrente terminando a 20 de Março futuro.

Nenhum cidadão poderá ser alistado sem requerer e bem assim que de 20 de Março em diante, ninguém será admitido.

Ytu, 9 de Fevereiro de 1881.

PAULINO DE LIMA.

**Despedida**

O abaixo assignado, retirando-se temporariamente para Portugal, e como por seus muitos afazeres não pode pessoalmente despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz por este meio, pedindo desculpa por esta falta involuntaria, e offerece seus presuntos n'aquelle paiz, a todas as pessoas des sua amizade.

Ytu, 7 de Março de 1881

ANTONIO PEREIRA GOMES.

**EDITAL**

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faço saber a todos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem

que Manoel Rodrigues Marques, do municipio de Cabreuva, foi julgado incapaz de reger sua pessoa e bens por sentença do Juiz de Direito da Comarca, Dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero, lavrada em 21 de Dezembro de 1880 nos respectivos autos de justificação a que se procedeu por este Juizo, a qual sentença é do teor seguinte:—Em vista dos tres depoimentos contestes de folhas e folhas, da respostas do Dr. Curador Geral, e estando provado que Manoel Rodrigues Marques, alem de ser demente, é dado ao vicio habitual da embriaguez, assim o julgo por sentença incapaz de reger a sua pessoa e bens, e mando que se dê, na forma da lei, um curador para os devidos effeitos, fazendo-se publico o estado do mesmo paciente, por editaes, e para os fins da lei; custas excausa. Devolvam-se os autos para o Juiz preparador, para os edeitos legais. Ytu, vinte e um de Dezembro de mil oitocentos e oitenta. O Juiz de Direito, Frederico Dabney de Avellar Brotero.—Em virtude, pois, da dita sentença foi por este Juizo nomeado e juramentado curador ao mesmo Manoel Rodrigues Marques, o cidadão Antonio Clemente de Moraes, que entrou no exercicio do referido curando dos interesses do mesmo demente zelando e administrando sua pessoa e bens. Portanto, e para que ninguém faça tranzação alguma com o referido demente, mandei passar o presente que, para conhecimento de todos, vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 9 de Fevereiro de 1881. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que tendo a junta classificadora de escravos do municipio de Cabreuva concluido seus trabalhos ficarão classificados para serem libertos pelo fundo de emancipação os seguintes escravos, conforme a lista enviada a este juizo:—Fideles, preto, de 47 annos, casado com liberta, matriculado sob n. 70, escravo de Manoel Correa de Araujo.—Constantino, preto, de 37 annos casado com Thereza, matriculado sob n. 31, escravo de Joaquim Antonio de Almeida Araujo.—Thereza, preta, de 44 annos, casada com Constantino, matriculada sob n. 85, escrava do mesmo Joaquim Antonio de Almeida Araujo.—Benedicta, fula, de 10 annos, matriculada sob n. 87, filha de Constantino e Thereza, escravos do mesmo Almeida Araujo, tendo este casal, Constantino e Thereza, mais cinco filhos ingenuos, Juvenio, Antonio, Martins, Marcelina e Maria. Portanto, e para que chegue ao conhecimento dos interessados lavrou-se o presente que vai affixado na porta da igreja Matriz da villa de Cabreuva e publicado pela imprensa ficando na forma da lei marcado o prazo de um mez a contar desta data para os interessados aprezentarem suas reclamações a este juizo. Para constar lavrou-se o presente. Passado nesta cidade de Ytu, aos 8 de Março de 1881 Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 1-2

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que tendo Dona Antonia Teixeira de Barros reclamado contra a ordem da lista dos escravos classificados para serem libertos pelo fundo de emancipação visto estar o seu escravo Clemente em o n. 10 quando devia estar acima desse numero, pois que alem de ser esse escravo de costumes morigerados, e conforme a lei, dever se contar a idade de 50 annos para 12 possui ainda peculio no valor de 250\$,

foi por este juizo, em data de hoje julgada por sentença a dita reclamação para afim de ser o referido escravo collocado em o n. 7 da respectiva lista confeccionada pela junta competente. Faço mais saber, que tendo Ramiro, escravo do major José Egidio da Fonseca, requerido tambem contra a ordem da classificação visto aprezentar peculio no valor de 300\$, fica o seu nome em o numero que abaixo se vê. Fica, portanto, a respectiva lista organizada de modo a serem os numeros 7 e 8 assim occupados.—7 Egidio, preto, de 43 annos casado, matriculado sob n. 921, com peculio no valor de 250\$000, escravo de D. Antonia Teixeira de Barros.—8 Ramiro, pardo, de 21 annos, casado, matriculado sob n. 3233, escravo do major José Egidio da Fonseca. Para constar lavrou-se o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 4 de Março de 1881. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior 1-2

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faço saber, que de conformidade com art. 6 § 7 do decreto de 9 de Janeiro do corrente anno, convida os cidadãos abaixo declarados, os quaes requererão perante este juizo para serem admittidos a inscripção no alistamento eleitoral, e em cujos requerimentos lançou seus despachos, a aprezentarem seus documentos qu'elles são exigidos ou outro meio de prova, no prazo de 20 dias a contar desta data:—Luiz Manuel da Luz Cintra, junto o titulo de professor.—Antonio Jose da Motta, prove o fundo capital de 3 400\$—Francisco Pereira Mendes Netto, prove o fundo capital de 3.400\$000. Em cumprimento a disposição do art. 6 do decreto supra, mandou passar o presente edital, que será affixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 10 de Março de 1881.—Eu Francisco Jose de Andrade, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior. 1-2

**ANNUNCIOS**

**IRMANDADE DOS PASSOS**

De ordem do Irmão Provedor, Antonio Domingos de Sampaio, são convidados todos os Irmãos da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos para comparecerem amanhã, 13 do corrente, as 4 e horas da tarde, em o consistorio da Veneravel Ordem 3ª de N. S. do Carmo, afim de proceder-se a eleição dos novos empregados que tem de servir durante o anno compromissal de 1881 a 1882.

Ytu, 9 de Março de 1881.

O Secretario,

F. B. de Campos Camargo.

**Declaração**

Os abaixo assignados, fazem publico, que comprarão do Sr. Manoel Antonio Teixeira, o seo negocio de secos, molhados e padaria livre e desembaraçado de qualquer onus, e se alguem tiver a fazer reclamações, as faça no prazo de oito dias da data da presente declaração porque escedendo este prazo não se attendará a reclamação alguma.

Ytu, 22 de Fevereiro de 1881.

Menolle & Cª.

# AO BARATEIRO

RUA DA QUITANDA

Antonio José de Oliveira Godinho participa ao respeitavel publico que recebeu uma partida de fazendas, compradas á dinheiro, em casa importadora, assim como seião (especialmente em cassinetas de lã, de bonitos padrões e superior qualidade); chitas em linho, escuras; ditas brilhantinas; ditas em percales, superiores; ditas á ganganel; ditas em cretone; ditas riscadinhas; ditas da afamada pompadour; ditas com bolas (grande novidade); ditas Baptistas, afamadas.

E um grande sortimento de algodãozinho riscado para saia; superiores brins d'angola e um bom sortimento de armarinho.

Recebeu tambem uma partida do vinho, como seião: do Porto, Charnisso, Alto-Douro, branco e tinto e o afamado vinho da Bairrada. Agua de Seltz para o calor, charopés da groselhe e tamarindos, etc.

E muitos outros artigos que seria longo mencioná-los.

Espera, pois, da benevolencia de seus freguezes a continuação de suas valiosas proteções.

Tudo vende por preço commodo só á dinheiro. 4-4

# VER PARA CRER

NA CALIFORNIA DO QUEIMA

35 RUA DA PALMA 35

O abaixo assignado participa aos seus freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um grande sortimento dos artigos seguintes:

Assucar de Pernambuco de todas as qualidades por preço mais que barato. Grande deposito de generos da terra por preços sem competidor. Aguardente superior: cargueiro 30\$000 rs.; garrafa 320 rs.

Na mesma casa encontram-se um sortimento de molhado, tudo por preços mais que baratos.

Kerozene brilhante superior a 12\$800 a caixa, 6\$500 a latafe, 320 a garrafa.

Encontram-se a toda a hora do dia carne fresca de porco pelos preços seguintes: lombo a 300 a libra, carne perniz a 240 a libra, costelleta a 200 a libra. Toucinho superior, libra a 200, kilo a 400 e arroba a 5\$000. Ytu, 16 de Fevereiro de 1881.

## A DINHEIRO A VISTA

3-3

José Bazilio de Vasconcellos

# AO

# BARATEIRO

Rua da Quitanda

Marmelada de Lisboa, em lata, meio kilo a 700 rs.  
Latas com doces em calda a 640 rs.  
Maços de vellas de composição a 500 rs. o maço.  
Goyabada de Campos a 600 rs. a lata.  
Cerveja Carlos Berg, duzia 10\$100 rs.  
Dita Estrella Berlim, duzia 10\$200 rs.  
Sabonetes Japouezes a 200 rs. cada um.  
Cebola de Lisboa a 500 rs. o kilo.  
Kerozene a 13\$000 a caixa.  
Um grande sortimento de meias riscadas de cores para homens.  
Tambem tem chá da terra, muito bom, por preço razoavel.

2-2

# FOLHINHA DE PAREDE

PARA 1881

Vende-se nesta typographia a 100 cada uma.

Mme. Adelaide Artaud

Costureira modista

Rua Direita (antiga casa)

Tendo-se mudado do Rio de Janeiro para esta cidade, espera merecer a confiança e protecção de seus freguezes e mais familias que quizerem honrar seu trabalho.

Toilletes por gostos esmerados!

Preços commodos

3-10

## MEDICO

O Dr. José de Paula Leite abriu o seu escriptorio medico e cirurgico ao largo da Matriz; onde pode ser procurado a toda hora 7-10  
GRATIS AOS POBRES

## LOTERIA DO YPIRANGA

Foram encontrados no Theatro desta cidade, por occasião do baile masqué, alguns bilhetes da loteria Ypiranga. A pessoa que perder estes bilhetes pode procurar em mão do abaixo assignado, contando primeiro o numero de bilhetes e pagando o presente annuncio si tirou algum premio!  
Ytu, 4 de Março de 1881.

2-2 Feliciano Leite Pacheco Junior.

## Sociedade Carnavalesca

### UNIAO YTUANA

O procurador desta sociedade pede aos Snrs. que fizeram parte della e que ainda não entraram com o importe de suas assignaturas, que tenham a bondade de o fazer com toda a brevidade, afim de ella poder fazer o pagamento de suas despezas.

Este pagamento deve ser feito ao Snr. Vicente Maurino ou ao abaixo as ignado,  
Ytu, 4 de Março de 1881.

2-2 Pedro Laçreta.

Unicos agentes e depositarios: Silva Gomes e Comp, 24 rua de S. Pedro. — Rio de Janeiro.

**TONICO RECONSTITUENTE REGENERADOR DO DOUTOR VINHO DE MARSAMOUCELLOT DE PARIS**

Recomendado nos casos que necessitam tonico para reconstituir e regenerar o organismo arruinado por moléstias, excessos, nutricao do clima, rachitismo, Scrofula, Anemia, Chlorosis, Amenorrhoea, Cachexia, Fluxo branco, que tanto arruinam a saude das mulheres, Pobreza de sangue, Fraqueza geral, Debilidade, Dyspepsia, Gastralgias, etc.

DEPOSITO GERAL: M. GIROUX et Co, droguistas, 60, boulevard de Strasbourg em Paris e em todas as Pharmacias

Unicos agentes e depositarios: Silva Gomes e Comp, 24 rua de S. Pedro. — Rio de Janeiro.

## TYPOGRAPHIA

DA

Imprensa Ytuana

N'esta typographia, a-prompt'a se com brevidade todo e qualquer trahalho concernente a arte typographica, por modico preço.

ros: Silva Gomes & Co

Unicos agentes e depositarios: J. BATAUD, MORINEAU & Co, 50, Boulevard Strasbourg, 50, PARIS COMMISSARIOS DROGARIA, PERFUMARIA E QUASEQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIS

Rio de Janeiro.

24 Rua de S. Pedro 24

Rotulos para garrafas, a-prompta-se n'esta typographia.

Unicos agentes e depositarios: Silva Gomes e Comp, 24 Rua de S. Pedro, Rio de Janeiro.

**TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO DE PILULAS DE QUINUM E DE FERRO DIALYSE DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS**

Este precioso producto contem Quinium e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacidade sem conteste.

Recomendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Febres intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anemia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.

As Pilulas de Quinium e Ferro dialyse fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparações a base de ferro, que em geral inflammao o corpo.

DEPOSITO GERAL J. BATAUD MORINEAU & Co, PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Unicos agentes e depositario: Silva Gomes e Comp, 24 Rua de S. Pedro Rio de Janeiro